

Mesa da tarde (quinta-feira, 10/11, 13:00-18:30)

Local: Sala 01 Didática 04

VIOLÊNCIA E REVOLUÇÃO EM HANNAH ARENDT E A ABRANGÊNCIA DE UMA TEORIA DA AÇÃO

Uilder do Espírito Santo Celestino (PPGF-UFS)

Resumo: O presente artigo apresenta as categorias arendtianas de “violência” e “revolução” relacionadas com sua teoria da ação humana e investiga a abrangência dessas categorias. Para alcançar este objetivo, desenvolvemos um método de leitura e investigação denominado “nos passos de Hannah Arendt”, constituído a partir de três características pertencentes à pensadora: 1) que a teoria da ação humana e um de seus desdobramentos, a teoria política, prevalecem sobre a filosofia; 2) que o pensamento arendtiano pretende ser livre da tradição ocidental, mas isto não significou inverter a tradição, cunhar outra tradição ou reduzir a tradição a nada. Tratava-se do “pensar sem corrimão” (*Denken ohne Geländer*), quando as “grades” compõem a imagem da tradição junto com a tentativa de expressar formas livres da tradição e; 3) que tal escritura é o elemento que permite entender a experiência da autora como uma experiência de pensamento. Ao afirmar a abrangência da teoria, admitimos uma possibilidade de desterritorialização, mas mantemos o esforço de apresentá-la em seu território vislumbrando o efeito utópico próprio da desterritorialização, o qual já se encontra iniciado na crítica de Habermas (2011) acerca do poder em Hannah Arendt.

Palavras-chave: Violência; Revolução; Teoria da ação; Hannah Arendt.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTABILIDADE DA JUSTIÇA COMO EQUIDADE

Alexsandra Andrade Santana (PPGF-UFS)

Resumo: A obra do filósofo estadunidense John Rawls (1921-2002) pode ser dividida em duas fases, cuja marca distintiva é a revisão da interpretação do problema da estabilidade da concepção de justiça como equidade, nos textos publicados após *Uma teoria da justiça* (1971). Segundo o autor, haveria um erro grave na forma como o problema da estabilidade fora apresentado e que tornaria sua teoria incompatível com as sociedades democráticas

O Manguezal - Revista de Filosofia - ISSN: 2674-7278

“Caderno de Resumos da XXIII Semana de Filosofia do DFL-UFS”

São Cristóvão/SE, v. 3, n. 13, jul.-dez. 2022.